

**Universidade Estácio de SÁ
Maracanã**

**Combatendo a Síndrome Gripal em
Áreas de Baixa Renda**

**Anderson C. Da S. Andrade
Matheus Rego Sodré
João Paulo Santos Martins**

Marcelo Perantoni
orientador

**2024
Rio de Janeiro**

Sumário

1. DIAGNÓSTICO E TEORIZAÇÃO	4
1.1. Identificação das partes interessadas e parceiros	4
1.2. Problemática e/ou problemas identificados.....	4
1.3. Justificativa.....	4
1.4. Objetivos/resultados/efeitos a serem alcançados (em relação ao problema identificado e sob a perspectiva dos públicos envolvidos).....	4
1.5. Referencial teórico (subsídio teórico para propositura de ações da extensão)	5
2. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	5
2.1. Plano de trabalho (usando ferramenta acordada com o docente)	5
2.2. Descrição da forma de envolvimento do público participante na formulação do projeto, seu desenvolvimento e avaliação, bem como as estratégias pelo grupo para mobilizá-los.	6
2.3. Grupo de trabalho (descrição da responsabilidade de cada membro).....	6
2.4. Metas, critérios ou indicadores de avaliação do projeto.....	6
2.5. Recursos previstos	6
2.6. Detalhamento técnico do projeto.....	6
3. ENCERRAMENTO DO PROJETO	7
3.1. Relatório Coletivo (podendo ser oral e escrita ou apenas escrita)	7
3.2. Avaliação de reação da parte interessada	7
3.3. Relato de Experiência Individual	7
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO	7
3.2. METODOLOGIA	7
3.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:	7
3.4. REFLEXÃO APROFUNDADA	7
3.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	7

1. DIAGNÓSTICO E TEORIZAÇÃO

1.1. Identificação das partes interessadas e parceiros

O Hospital Federal do Andaraí (HFA), localizado na região do Rio de Janeiro, presta atendimento a uma área que abrange um raio de 4 a 5 km ao seu redor. Devido à sua amplitude de atendimento, o perfil socioeconômico dos pacientes é diversificado, refletindo uma variedade também presente na escolaridade. Da mesma forma, a diversidade de gênero é observada, uma vez que o hospital abrange uma região extensa. Estima-se a participação de aproximadamente 290.000 pessoas nesse projeto.

1.2. Problemática e/ou problemas identificados

Na densa área urbana da comunidade, há um preocupante aumento nos casos de síndrome gripal durante os meses de inverno. Residentes frequentemente apresentam sintomas como febre, tosse, dor de garganta e fadiga, indicativos de possíveis infecções respiratórias virais, incluindo a gripe sazonal. No entanto, muitos desses moradores não possuem acesso adequado a informações sobre prevenção e controle da síndrome gripal, o que resulta na contínua propagação da doença e na crescente demanda por serviços de saúde locais..

1.3. Justificativa

O trabalho pode desempenhar um papel crucial em diversas frentes, como a prevenção de surtos epidêmicos ao educar a comunidade sobre medidas preventivas, incluindo a lavagem das mãos, o uso de máscaras e o distanciamento social. Essa campanha tem o potencial de diminuir a propagação do vírus da gripe e prevenir surtos epidêmicos locais. Além disso, ao fornecer dados estatísticos sobre a incidência da gripe na comunidade, o hospital pode se preparar adequadamente para atender à demanda, garantindo a aquisição de insumos e vacinas necessários.

1.4. Objetivos/resultados/efeitos a serem alcançados (em relação ao problema identificado e sob a perspectiva dos públicos envolvidos)

Reduzir a incidência de síndrome gripal na comunidade por meio da efetiva implementação de medidas preventivas, como campanhas educativas sobre lavagem das mãos, uso de máscaras e distanciamento social, além da promoção da vacinação contra a gripe. Fornecer informações claras e acessíveis sobre os sintomas, transmissão e prevenção da síndrome gripal para aumentar o conhecimento da comunidade, visando reduzir a propagação do vírus. Paralelamente, garantir que o hospital esteja preparado para atender à demanda, utilizando dados estatísticos para planejar aquisição de insumos e vacinas, assegurando um eficiente atendimento à população.

1.5. Referencial teórico (subsídio teórico para propositura de ações da extensão)

"Segundo estudos recentes, a gripe é uma doença viral altamente contagiosa que afeta milhões de pessoas todos os anos. Seus sintomas incluem febre, tosse, dor de garganta e fadiga, e pode levar a complicações sérias, especialmente em grupos de risco. A vacinação anual é a melhor forma de prevenção contra essa doença."

Drauzio Varella (2009) oferece em seu livro uma abordagem acessível e informativa sobre temas como gripe e doenças respiratórias. Ele explora os vírus responsáveis por essas condições, seus sintomas, métodos de prevenção e tratamento. Com linguagem clara e exemplos práticos, Varella compartilha conhecimentos essenciais para a saúde respiratória, fornecendo orientações valiosas para prevenir, tratar e lidar com essas enfermidades de forma eficaz.

Referência bibliográfica:

Varella, Drauzio. 2009. **DRAUZIO VARELLA - DOENÇAS RESPIRATÓRIAS**. Editora Gold.

O GLOBO. **Fiocruz alerta para aumento de casos graves de gripe e queda de Covid-19**. Rio de Janeiro: 04/04/2024.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2024/04/04/fiocruz-alerta-para-aumento-de-casos-graves-de-gripe.ghtml>

openDataSUS, Ministério da Saúde. **Notificações de Síndrome Gripal Level (Lista de dados UF RJ)**. Distrito Federal: 15/04/2024.

Disponível em: <https://opendatasus.saude.gov.br/dataset/notificacoes-de-sindrome-gripal-leve-2024/resource/1c436600-b828-4a1d-988b-9c45922077f9>

2. PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

2.1. Plano de trabalho (usando ferramenta acordada com o docente)

Plano de Trabalho: Combatendo a Síndrome Gripal em Áreas de Baixa Renda

Objetivo Geral:

Melhorar a qualidade da saúde e o acesso aos serviços médicos em regiões carentes, na área do Hospital Federal do Andaraí (HFA) através de ações preventivas, educativas e de atendimento direto.

Objetivos Específicos:

Realizar campanhas de vacinação e prevenção da síndrome gripal.

Promover a educação em saúde para a comunidade.

Facilitar o acesso a consultas médicas e exames básicos.

Monitorar e avaliar o impacto das ações implementadas.

Ações a Serem Executadas:

1. Campanhas de Vacinação, prevenção e educativa

Realizar campanhas de vacinação para doenças comuns (gripe).

Distribuir materiais educativos sobre prevenção da gripe.

2. Educação em Saúde

Realizar palestras e workshops sobre higiene, nutrição e práticas de saúde.

Produzir e distribuir cartilhas educativas.

Organizar grupos de apoio para temas gripais.

3. Facilitação de Acesso a Serviços de Saúde

Realizar parcerias com clínicas e hospitais para consultas gratuitas ou a baixo custo.

Organizar mutirões de saúde para realização de exames básicos (pressão arterial)

Disponibilizar transporte gratuito para centros de saúde.

4. Monitoramento e Avaliação

Criar sistemas de registro para acompanhar a evolução dos atendimentos.

Aplicar questionários para avaliar a satisfação e o impacto das ações.

Realizar reuniões periódicas para discutir os resultados e ajustar o plano de ação.

Cronograma:

Período	Atividade	Responsável	Recursos	Forma de Acompanhamento
Mês 1	Planejamento das ações e parcerias	Coordenador do Projeto e Equipe	Tempo, contatos	Relatórios mensais
Mês 2	Campanha de vacinação	Equipe do hospital e Equipe	Vacinas, material educativo	Registros de vacinação
Mês 3	Palestras e workshops de saúde	Educadores em Saúde	Materiais de ensino, local	Feedback dos participantes
Mês 4	Mutirão de saúde	Médicos voluntários	Equipamentos de saúde, transporte	Relatórios de atendimentos
Mês 5	Distribuição de cartilhas	Voluntários	Impressão de cartilhas	Pesquisa de campo

Período	Atividade	Responsável	Recursos	Forma de Acompanhamento
Mês 6	Avaliação e ajustes	Coordenador do Projeto e Equipe	Dados coletados	Reunião de equipe

2.2. Descrição da forma de envolvimento do público participante na formulação do projeto, seu desenvolvimento e avaliação, bem como as estratégias pelo grupo para mobilizá-los.

Etapas do Projeto com Participação Sociocomunitária:

1. Planejamento:

- Encontros iniciais com a comunidade: Realizar reuniões com representantes do HFA e das comunidades ao redor para elaboração de um plano de ação.
- Formação de um comitê gestor: Incluir membros da comunidade no comitê para uma melhor gestão do projeto, incluindo profissionais da saúde que reside em tais áreas para facilitar a propagação de informações.
- Coleta de dados e feedback: Utilizar questionários, entrevistas e grupos focais para coletar informações detalhadas sobre as condições de saúde e expectativas da comunidade.

2. Métodos de Registro:

- Fotos e vídeos das reuniões e discussões iniciais.
- Capturas de tela de videoconferências.
- Mensagens e e-mails trocados com líderes comunitários.
- Formulários preenchidos pelos moradores.

3. Desenvolvimento:

- Desenvolvimento colaborativo de materiais educativos: criar cartilhas, palestras e campanhas com input da comunidade para garantir relevância e clareza.
- Organização de eventos de saúde: Envolver a comunidade na organização e realização de campanhas de vacinação, mutirões de saúde e workshops educativos.
- Treinamento de agentes comunitários: Capacitar voluntários locais para atuarem como agentes de saúde comunitária, promovendo a sustentabilidade do projeto.

2.3. Grupo de trabalho (descrição da responsabilidade de cada membro)

Membro do Grupo de Trabalho	Papel	Responsabilidades	Atividades
Equipe e Líderes das comunidades e representante do hospital	Liderança e Coordenação	- Planejamento estratégico - Supervisão geral	- Organizar reuniões iniciais - Coordenar atividades
Matheus Rego Sodré	Suporte Técnico	- Gerir plataformas digitais	- Suporte técnico em eventos
Anderson C. Da S. Andrade	Desenvolvimento	- Desenvolver aplicações para resolução do problema local	- Manter aplicativo de saúde em funcionamento. - Monitorar atividades no aplicativo.
João Paulo Santos Martins	Segurança da Informação	- Garantir a Confidencialidade dos Dados - Assegurar a Integridade dos Dados	- Implementar criptografia de dados sensíveis - Gerenciar controle de acesso e autenticação

2.4. Metas, critérios ou indicadores de avaliação do projeto

1. Campanhas Educativas

Ações:

- **Desenvolver e distribuir materiais educativos:** Produzir cartilhas, panfletos, vídeos e posts em redes sociais sobre a importância da lavagem das mãos, uso de máscaras e distanciamento social.
- **Realizar palestras e workshops:** Organizar eventos educativos em escolas, centros comunitários e locais públicos.

Crítérios e Indicadores de Efetividade:

- **Crítério:** Cobertura da campanha.
 - **Indicador:** Número de materiais distribuídos.
 - **Indicador:** Número de participantes nas palestras e workshops.
- **Crítério:** Aumento do conhecimento da população.
 - **Indicador:** Porcentagem de pessoas que demonstram conhecimento adequado sobre medidas preventivas em pesquisas antes e depois das campanhas.

2. Promoção da Vacinação contra a Gripe

Ações:

- **Campanhas de vacinação:** Organizar mutirões de vacinação em locais estratégicos.
- **Parcerias com escolas e empresas:** Realizar vacinação em locais de trabalho e instituições de ensino.
- **Comunicação efetiva:** Informar a população sobre os benefícios e a disponibilidade da vacina por meio de campanhas publicitárias.

Crítérios e Indicadores de Efetividade:

- **Critério:** Cobertura vacinal.
 - **Indicador:** Taxa de vacinação na população-alvo.
- **Critério:** Redução de casos de síndrome gripal.
 - **Indicador:** Número de casos de gripe confirmados antes e após as campanhas de vacinação.

3. Preparação do Hospital

Ações:

- **Análise de dados estatísticos:** Utilizar dados históricos e projeções para planejar a aquisição de insumos, como medicamentos, equipamentos de proteção individual (EPIs) e vacinas.
- **Capacitação da equipe médica:** Treinar profissionais de saúde para o atendimento eficiente de pacientes com síndrome gripal.
- **Implementação de protocolos de atendimento:** Estabelecer protocolos claros para triagem, tratamento e isolamento de pacientes gripais.

Critérios e Indicadores de Efetividade:

- **Critério:** Disponibilidade de recursos.
 - **Indicador:** Quantidade de insumos e vacinas adquiridos e estocados.
- **Critério:** Qualidade do atendimento.
 - **Indicador:** Tempo médio de espera para atendimento de pacientes com síndrome gripal.
 - **Indicador:** Satisfação dos pacientes com o atendimento recebido.

4. Comunicação Contínua e Transparente

Ações:

- **Atualização regular da comunidade:** Fornecer atualizações regulares sobre a situação da gripe na comunidade e as medidas tomadas através de boletins informativos.
- **Criação de canais de comunicação:** Estabelecer linhas diretas e plataformas online para responder dúvidas e fornecer informações.

Critérios e Indicadores de Efetividade:

- **Critério:** Alcance da comunicação.
 - **Indicador:** Número de pessoas que acessam os boletins informativos.
- **Critério:** Satisfação da comunidade com a informação recebida.
 - **Indicador:** Resultados de pesquisas de satisfação da população.

Recursos Materiais:

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs): Máscaras faciais, luvas descartáveis, aventais, óculos de proteção, entre outros.

Kits de Higiene: Sabão, álcool em gel, lenços de papel, desinfetantes, entre outros produtos de limpeza.

Material Educativo: Folhetos informativos, cartazes com orientações sobre prevenção e cuidados com a saúde.

Recursos Institucionais:

Parcerias com Organizações Locais: Colaboração com organizações comunitárias, ONGs ou instituições de saúde locais para acesso a recursos e alcance da comunidade alvo.

Apoio Governamental: Buscar apoio de autoridades locais e governamentais para obtenção de recursos financeiros, como subsídios ou financiamentos para programas de saúde pública.

Redes de Saúde: Integrar o projeto aos sistemas de saúde existentes, aproveitando infraestrutura e recursos já disponíveis, como postos de saúde e centros comunitários.

Recursos Humanos:

Profissionais de Saúde: Médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde, que serão responsáveis pela implementação das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Educadores em Saúde: Profissionais responsáveis por fornecer orientações educativas sobre medidas de prevenção e cuidados com a saúde.

Voluntários: Pessoas da comunidade que podem auxiliar na distribuição de materiais educativos, na organização de atividades comunitárias e no suporte às famílias em situação de vulnerabilidade.

2.6. Detalhamento técnico do projeto

Fazer a coleta dos dados de forma automatizada, com isso após a coleta desses dados seria feita uma análise desses dados e projeções serão mostrada para os coladobadores, onde eles poderiam ter uma noção do quadro atual da síndrome gripal, quando ela tem uma tendência a aumentar ou diminuir, determinadas regiões também, onde os índices podem ser elevados. Para um futuro foi pensado em um aplicativo onde as pessoas poderiam fazer uma triagem rápida, antes de precisar ir até um posto de atendimento, com isso possibilitando uma abordagem rápida para a atenuação do problema nas determinadas regiões. Não sendo apenas uma triagem, mas também um aplicativo completo onde as pessoas vão receber conteúdos relevantes sobre a gripe e outras doenças que podem surgir nas regiões ou no estado do Rio de Janeiro.

3. ENCERRAMENTO DO PROJETO

3.1. Relato Coletivo:

Obtivemos bons resultados com o hospital, porém ainda não foram implementados em toda a região, mas o levantamento e análise dos dados foram crucial para que eles atuem nas regiões certas com as devidas medidas.

3.1.1. Avaliação de reação da parte interessada

“A equipe voluntária comprometida com a saúde da comunidade, realizou uma análise detalhada dos dados disponibilizados sobre a incidência de síndrome gripal na região. Esta análise tem como objetivo orientar a implementação de medidas preventivas e garantir a eficiência no atendimento à população.”

3.2. Relato de Experiência Individual (Pontuação específica para o relato individual)

Matheus: Foi feita esta parceria com o hospital, pois vimos que poderíamos por em prática o que estava sendo passado na sala de aula.

João: Foi de extrema importância para mim, pois coloquei em prática e pude testar meus conhecimentos no ambiente corporativo na área da saúde, e que podemos notar que tem uma grande demanda de profissionais na área de análise de dados.

Anderson: Foi uma experiência muito boa, dentro dos limites expostos tanto da equipe quanto do hospital e seus profissionais onde ajudaram, e também tivemos alguns conflitos, porque no final todas as partes saíram com os objetivos concluídos e encaminhados para um bom trabalho e com sentimento de dever cumprido.

3.2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Matheus: Minha participação ficou com a parte do código em si, e também outras questões onde participamos dos levantamentos junto com a equipe do hospital, para entendermos as necessidades e podermos trabalhar de forma coesa para mitigar o problema.

João: Foi apresentado no primeiro momento a proposta de redução de síndrome gripal nas regiões onde o hospital atende o público. Esperava utilizar informações já coletadas pelos profissionais da área da saúde nas regiões apresentadas, para garantir uma mitigação mais precisa das síndromes gripais. Na realidade foi um misto de sucesso e desafio onde encontramos no decorrer do caminho, enfrentamos resistência por parte da população local em determinadas regiões, porém nós conseguimos abordar de uma maneira mais interativa a conscientização sobre as medidas preventivas com doenças existentes na área afetada.

Anderson: A minha contribuição foi mais em relação ao contato com o hospital propriamente dito, pois eu fiz o primeiro contato, pois já havia conversado com um dos diretores onde ele relatou tais problemas enfrentados e após a proposta, já marcamos um reunião onde aconteceu de forma presencial, e já estávamos com a assinatura do documento de parceria com o hospital.

3.2.2. METODOLOGIA

Matheus: Tivemos a experiência de atuar em um ambiente onde a TI como um todo é de extrema importância, para manter a saúde em determinadas regiões.

João: A experiência onde podemos fazer o levantamento dos dados junto com o hospital com isso já iniciamos campanhas educativas e de vacinação.

Anderson: A parceria foi estudada por nós da equipe e pelo o hospital onde chegamos a um acordo sobre a disponibilização dos dados para podermos trabalhar de forma mais abrangente e tendo um controle melhor dos locais e os sintomas em si.

3.2.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Matheus: Inicialmente, esperávamos que a implementação de medidas preventivas, como campanhas educativas, uso de máscaras, distanciamento social e promoção da vacinação, resultasse em uma significativa redução da incidência de síndrome gripal na comunidade.

Durante o projeto, observamos um engajamento variado da comunidade. Alguns grupos mostraram grande receptividade às campanhas educativas e participaram ativamente das ações propostas. No entanto, enfrentamos desafios em alcançar certos segmentos da população, especialmente os jovens adultos, que inicialmente mostraram resistência à vacinação e às medidas preventivas.

João: Antes de iniciar a análise de dados do Hospital Federal do Andaraí, tínhamos altas expectativas em relação ao potencial dos dados disponíveis. Esperávamos encontrar padrões claros na incidência de síndrome gripal ao longo do tempo, identificar grupos demográficos mais vulneráveis e contribuir significativamente para o planejamento de medidas preventivas e alocamento de recursos.

Durante o processo de análise de dados do Hospital Federal do Andaraí, encontramos uma série de desafios e nuances que não havíamos previsto inicialmente. Embora os dados estivessem disponíveis, sua qualidade e completude variavam consideravelmente, exigindo esforços significativos de limpeza e preparação.

Anderson: Esperávamos contar com o suporte do hospital para acessar dados epidemiológicos detalhados sobre a incidência de síndrome gripal na comunidade, incluindo informações demográficas, datas de atendimento e resultados clínicos. Encontramos algumas dificuldades no acesso aos dados epidemiológicos do hospital, devido a questões de privacidade e segurança da informação. Isso exigiu

uma comunicação mais detalhada e negociações adicionais para obter as informações necessárias para o projeto.

3.2.4. REFLEXÃO APROFUNDADA

Matheus: Acreditava-se que a comunidade, uma vez informada sobre os benefícios das medidas preventivas, participaria ativamente nas campanhas educativas e de vacinação.

Alta adesão às campanhas educativas, uso de máscaras, lavagem das mãos e distanciamento social.

João: A preparação logística e o treinamento adequado da equipe garantiriam um atendimento eficiente mesmo durante picos de demanda.

Atendimento rápido e eficiente, com tempos de espera mínimos.

Anderson: O hospital conseguiu se preparar bem em termos de estoque e treinamento, mas os picos de demanda revelaram falhas na gestão de fluxo.

Atendimento eficiente na maioria dos casos, porém existem problemas que podem ser atenuado com análise mais profundas.

3.2.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Matheus: Ao que foi apresentado o hospital tem um trabalho pela frente com toda as análises feitas, porém ainda vão precisar de mais análise profundas para poder mitigar bem as questões da síndrome gripal.

João: as questões dos dados podem ser mais precisas e podem ser armazenada de forma mais inteligente com uso de tecnologia com computação em nuvem para podermos ter dados de forma que podemos acessar em qualquer lugar.

Anderson: Podemos melhorar a questão da estrutura da parceria e melhorar a parte das análises, para podermos utilizar melhor algumas tecnologias, para ajudar ainda mais o pessoal da área da saúde, e também não focar somente em síndrome gripal e sim em outras doenças também que assolam algumas regiões.

OBSERVAÇÃO: Exige-se que todo o processo de desenvolvimento do projeto de extensão seja documentado e registrado através de evidências fotográficas ou por vídeos, tendo em vista que o conjunto de evidências não apenas irá compor a comprovação da realização das atividades, para fins regulatórios, como também poderão ser usadas para exposição do

projeto em mostras acadêmico-científicas e seminários de extensão a serem realizados pelas IES.